



# DOENÇA RENAL

Devido irregularidade na disponibilização dos remédios, muitos acabam desenvolvendo estágios mais graves das doenças

## 88% dos pacientes dependem do SUS

São cerca de 2 mil pessoas que fazem diálise em Mato Grosso e principal problema enfrentado por elas é a falta frequente de medicamentos de alto custo

LISÂNIA GHISI  
DA REDAÇÃO

Em 10 anos, o número de pacientes que fazem diálise no Brasil cresceu 129% e a situação não é diferente no maior estado da região Centro-Oeste. Informações da Associação de Pacientes Renais e Transplantados de Mato Grosso revelam que novas pessoas são recebidas, frequentemente, nas 11 clínicas existentes no Estado. Hoje são 2 mil pacientes em tratamento em Mato Grosso, sendo que destes 88% necessitam dos atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Presidente da Associação de Pacientes Renais e Transplantados de Mato Grosso, Luzia de Pinho Canavarros destaca que no Estado o principal problema enfrentado pelos pacientes que realizam tratamento renal é a falta frequente de medicamentos. “Quase 90% dos pacientes renais de Mato Grosso necessitam dos medicamentos de alto custo, itens estes que devem ser disponibilizados pelo Estado, porém a realidade é totalmente contrária. Com frequência, a população não tem os remédios necessários para tratamento”.

Luzia Canavarros reforça que os problemas da saúde pública, em âmbito municipal e na esfera estadual, interferem diretamente naqueles que necessitam de urgência nos tratamentos. Informa que, legalmente, o Município é responsável pelo fornecimento da medicação de baixo custo. O fato é que devido a irregularidade na disponibilização dos remédios, muitos pacientes acabam desenvolvendo estágios mais graves das doenças. “Isso faz com que aumente o número

de pacientes nas filas para recebimento de remédios de alta complexidade, já que quando precisaram de um tratamento mais leve não tiveram”.

Considerado o paciente mais antigo a fazer uso da máquina de hemodiálise em Várzea Grande, João Carlos Quinteiro, há 20 anos realiza o tratamento contra doença renal. Ele descobriu a patologia em 1994 e desde a época faz uso do procedimento de filtração do sangue. João Carlos afirma que a maior dificuldade é a falta de apoio por parte do governo.

Segundo ele, as clínicas existentes no Estado disponibilizam equipamentos de última geração, porém quando é necessária a realização de exames, demais tratamentos e distribuição de medicamentos, a situação agrava. “Hoje preciso tomar 6 remédios diferentes, porém o Estado fornece apenas 3. Devido ao tempo realizando hemodiálise, o paciente acaba apresentando outros problemas de saúde”.

Para o nefrologista Vitor Carlos de Souza, que também acompanha os pacientes de Várzea Grande, a deficiência na saúde pública voltados aos pacientes renais tem início desde a atenção básica, quando não são disponibilizados serviços como aferição de pressão, realização de testes de urina e exames de creatinina. “São procedimentos simples e que evitariam que muitos pacientes fossem para a diálise”.

O médico ainda ressalta que a falta de remédios para os pacientes acaba interferindo no tratamento daqueles que realizam hemodiálise, como também daqueles que já

passaram por transplantes. “Uma das últimas pacientes que realizou transplante em Mato Grosso tem hoje 64 anos e corre o risco de perder o órgão (rim) transplantado, pois não há remédio disponível. As clínicas de tratamento apresentam serviço diferenciado, com equipamentos de última geração, porém o Estado não tem dado o apoio necessário. A situação é crítica tanto para o paciente como para os familiares, que também sofrem junto com quem realiza o tratamento”.

Sobre os serviços de transplantes, Luzia Canavarros destaca como item necessário para Mato Grosso, porém acrescenta que enquanto não for desenvolvida uma política de planejamento para a distribuição de medicamentos, não há como serem implantadas as cirurgias. “O transplante não é a cura do paciente, mas sim uma alternativa de vida. A pessoa que passa por um procedimento como este, recebe um órgão que não é dela. Para que tudo corra bem, este paciente também precisará de medicamentos específicos e se o Estado não disponibilizar

isso regularmente, o transplante não apresentará toda a eficácia”.

**TRATAMENTO** - Presidente da Sociedade Paulista de Nefrologia, o médico Hugo Abensur explica que diálise é um processo artificial que substitui as funções dos rins. Utilizado quando o paciente apresenta insuficiência renal grave, atualmente existem 2 tipos de diálise, sendo eles a hemodiálise e diálise peritoneal. “Para que um paciente seja submetido a um dos procedimentos de diálise é preciso que o mesmo tenha perdido 90% das funções renais. Muitos pacientes que fazem os tratamentos já chegam às unidades médicas apresentando estágio avançado das doenças renais”.

O profissional explica que a cada ano o Brasil apresenta aumento de 8% no número de pacientes que necessitam de diálise. Informa ainda que os registros têm crescido devido à elevação de pessoas com doenças como diabetes e hipertensão. Pelo menos 60% dos pacientes com doença renal apresentam uma das patologias.

No que diz respeito ao diagnóstico, ressalta que um simples exame de dosagem de creatinina pode revelar se o paciente possui ou não uma doença renal. Ele informa que pelo SUS, o procedimento custa de R\$ 2 a R\$ 3. “O exame de urina também é outro modo em que as doenças renais podem ser diagnosticadas. Quando nos resultados há presença de proteínas, isso é um sinal de que há problemas renais”.

**OUTRO LADO** - A Secretaria de Saúde de Mato Grosso (SES/MT), por meio da assessoria de imprensa, informou que os pregões relacionados à aquisição de medicamentos de alto custo, inclusive para os pacientes que realizam tratamento renal, já foram conclusos e os remédios estão em fase de entrega. Este mês, os medicamentos devem estar disponíveis à população.

**42.695** pessoas realizavam diálise no país em 2000, número que passou para **97.586** em 2012

FONTE: SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN)



Simplex exame de dosagem de creatinina pode revelar se paciente possui ou não uma doença renal

### PARA TODO O ESTADO DE MATO GROSSO

PARCIALMENTE NUBLADO A NUBLADO COM POSSIBILIDADE DE CHUVA ISOLADA.

TEMPERATURA: ESTÁVEL MAX.: 29°C MIN.: 8°C

### CUIABÁ

PARCIALMENTE NUBLADO A NUBLADO COM POSSIBILIDADE DE CHUVA ISOLADA.

TEMPERATURA: ESTÁVEL MAX.: 33°C MIN.: 19°C

### ALTO PARAGUAI

PARCIALMENTE NUBLADO A NUBLADO COM POSSIBILIDADE DE CHUVA ISOLADA.

TEMPERATURA: ESTÁVEL MAX.: 30°C MIN.: 20°C

## PREVISÃO DO TEMPO



### BAIXADA CUIABANA

NUBLADO A PARCIALMENTE NUBLADO COM PERÍODOS DE CLARO.

TEMPERATURA: ESTÁVEL MAX.: 36°C MIN.: 19°C

### NORTE MATO-GROSSENSE

NUBLADO COM PANCADAS DE CHUVA ISOLADA NO NOROESTE

TEMPERATURA: ESTÁVEL MAX.: 33°C MIN.: 19°C

### RONDONÓPOLIS

NUBLADO A PARCIALMENTE NUBLADO COM PERÍODOS DE CLARO

TEMPERATURA: ESTÁVEL MAX.: 34°C MIN.: 20°C

FONTE: INMET- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA

BRASIL 10+



BRASÍLIA	MAX.: 28°C	MIN.: 16°C	SÃO PAULO	MAX.: 27°C	MIN.: 15°C
BELO HORIZONTE	MAX.: 25°C	MIN.: 14°C	RIO DE JANEIRO	MAX.: 30°C	MIN.: 15°C
CURITIBA	MAX.: 24°C	MIN.: 14°C	VITÓRIA	MAX.: 27°C	MIN.: 17°C
FLORIANÓPOLIS	MAX.: 23°C	MIN.: 17°C	SALVADOR	MAX.: 26°C	MIN.: 20°C
PORTO ALEGRE	MAX.: 28°C	MIN.: 16°C	RECIFE	MAX.: 28°C	MIN.: 21°C